

Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo do
concelho de Almada

Relatório de Atividades 2015

P'lo NPISA

Maria da Luz Cachapa

ÍNDICE

Introdução	1
------------------	---

PARTE I

1 - Caracterização do NPISA Almada	2
1.1 - Objetivos	2
1.2 - Constituição	3
1.3 - Procedimentos	4
2 - Caracterização das pessoas sem-abrigo no concelho de Almada no ano 2015.....	6
3- Caracterização dos serviços disponibilizados pelas instituições parceiras	15
3.1. AMI – Centro Porta Amiga de Almada	15
3.2. Associação Vale de Acór	21
4 - Análise das atividades desenvolvidas	22
5 - Reflexão sobre o trabalho desenvolvido	24
Constrangimentos	25
Conclusão	26

PARTE II

Plano de ação 2015	27
---------------------------------	-----------

Introdução

O Núcleo de Planeamento e Intervenção com os Sem-Abrigo no concelho de Almada tem procurado responder às necessidades da população em estado de sem-abrigo de forma a minimizar as fragilidades próprias de uma sociedade com desigualdades sociais evidentes. Com particular enfoque na integração social e melhoria da qualidade de vida das pessoas em estado de sem-abrigo.

O trabalho desenvolvido em âmbito do NPISA Almada decorre da publicação da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo 2009-2015 (ENIPSA), que coloca como prioridade nacional a intervenção com as pessoas em estado de sem-abrigo e anuncia a Rede Social como a estrutura que, no território local, deve articular a intervenção dos diferentes agentes para a sua implementação.

Definindo como conceito nacional, aquela pessoa que “independentemente da sua nacionalidade, idade, sexo, condição socioeconómica e condição de saúde física e mental se encontre:

- Sem teto – vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário.
- Sem casa - encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito”.

A partir do [Decreto-Lei n.º 115/ 2006 de 14 de Junho](#), evidencia-se que “*A rede social pretende constituir um novo tipo de parceria entre entidades públicas e privadas, atuando nos mesmos territórios, baseada na igualdade entre os parceiros, no respeito pelo conhecimento, pela identidade (...) com vista à consensualização de objetivos, à concertação das ações desenvolvidas pelos diferentes agentes locais e à otimização dos recursos endógenos e exógenos ao território*”.

Com base neste enquadramento, o Núcleo Executivo do Conselho Local de Acção Social de Almada emvidou esforços para aprofundar o fenómeno das pessoas em estado de sem-abrigo no concelho de Almada, tendo dinamizado a constituição de um grupo de trabalho neste âmbito. Que permitiu o posterior desenvolvimento do Núcleo de Planeamento e Intervenção com os Sem-abrigo no concelho de Almada.

O presente relatório de atividades encontra-se estruturado da seguinte forma:

1. Caracterização do NPISA Almada
2. Caracterização da população sem-abrigo sinalizada ao NPISA Almada
3. Caracterização dos serviços prestados pelas instituições parceiras
4. Acompanhamento social
5. Projetos desenvolvidos pelas instituições
6. Projetos em parceria com outras instituições
7. Análise das atividades realizadas em 2015

8. Conclusão

1 – Caracterização do NPISA Almada

O Núcleo De Planeamento e Intervenção com os Sem-Abrigo no concelho de Almada (NPISA Almada) resulta de uma parceria interinstitucional composta por entidades públicas e privadas com intervenção direta ou indireta junto das pessoas sem-abrigo, com o âmbito territorial no concelho de Almada.

O Conselho Local de Ação Social de Almada (CLASA) envidou esforços para aprofundar a problemática dos sem-abrigo no concelho de Almada, em 2009 foram dados os primeiros passos, a AMI apresentou dados da sua intervenção em sede de Núcleo Executivo, que decidiu sobre a constituição de um grupo de trabalho neste âmbito.

Neste seguimento foram iniciadas atividades como a organização de informação e elaboração de uma caracterização da população sem-abrigo em acompanhamento nas instituições locais, as quais contribuíram para o diagnóstico sectorial.

A criação do NPISA Almada foi considerada pelo grupo de trabalho como uma mais-valia para a intervenção local com pessoas em estado de sem-abrigo. A proposta para a sua constituição foi submetida à deliberação do Plenário do CLASA em 26 de Novembro 2009 e aprovada por unanimidade. A formalização da adesão das entidades locais ao NPISA realizou-se através de Protocolo de Parceria, celebrado em 18 de Novembro de 2010.

Findado o período experimental, os parceiros consideraram que os objetivos definidos em plano de ação foram atingidos. O envolvimento das várias entidades públicas e privadas criou condições para a continuidade da atividade do NPISA Almada, através da assinatura de novo Protocolo de Parceria, a 7 de Dezembro de 2012, tal como da elaboração de um Regulamento, visando a definição de procedimentos internos, circuitos de comunicação e metodologias de trabalho acordados entre todos os intervenientes.

1.1 - Objetivos

Entre os principais objetivos destacam-se:

- Garantir a transmissão de informação entre o grupo e os parceiros e vice-versa;

- Produzir o diagnóstico dos problemas e soluções;
- Apelar à participação de todos os parceiros;
- Aumentar os níveis de adesão e sensibilização do público e sociedade civil em geral sobre o fenómeno e sua cobertura;
- Contribuir para a qualificação do diagnóstico social sobre o fenómeno do sem-abrigo;
- Contribuir para a definição de estratégias com vista à melhoria das respostas existentes, bem como para a implementação das respostas em falta;
- Partilhar e melhorar os conhecimentos sobre o fenómeno social e tratamento do mesmo;
- Potenciar e maximizar recursos.

1.2 – Constituição

O NPISA Almada, na prossecução dos seus objetivos estrutura-se em dois níveis de intervenção: o grupo operativo e o grupo alargado, sendo que a coordenação do núcleo é rotativa entre os parceiros do grupo operativo por períodos de dois anos. Destaca-se que atualmente é a AMI – Fundação Assistência Médica Internacional – Porta Amiga de Almada que assume a coordenação.

O grupo operativo reúne com uma periodicidade mensal, podendo, a qualquer momento e em função de situações de emergência, ser solicitada a realização de reuniões extraordinárias com todos os parceiros, em subgrupos ou com outras entidades privilegiadas. Constituem o grupo operativo, os elementos técnicos das entidades parceiras: Agrupamento Centros de Saúde da Península de Setúbal I – Almada Seixal, AMI – Fundação Assistência Médica Internacional – Porta Amiga de Almada, Associação Vale de Acór, Centro Social Paroquial N. Sra. da Conceição da Costa da Caparica e VITAE – Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Internacional.

Constituem o grupo alargado, as entidades referidas no ponto anterior e as seguintes: Câmara Municipal de Almada – Município de Almada, Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências – CRI da Península de Setúbal - E.T. Almada, GIRA - Grupo de Intervenção e Reabilitação Ativa, Guarda Nacional Republicana - Destacamento Territorial de Almada, Hospital Garcia de Orta – Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Instituto da

Segurança Social, I.P. – Centro Distrital de Setúbal, Instituto Piaget, Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, CRL e Polícia de Segurança Pública de Almada.

A composição do grupo operativo e grupo alargado pode ser alterada de acordo com a disponibilidade dos signatários do protocolo de parceria e a integração de novos parceiros. Destacando-se, no ano transato, a integração do Instituto Piaget, Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, CRL.

1.3 – Procedimentos

Aos parceiros do NPISA Almada compete cooperar, de acordo com as suas competências e recursos disponíveis, nas ações desenvolvidas pelo grupo operativo e grupo alargado.

O grupo operativo regula a sua atividade com base na designação, entre as entidades que o constituem, do gestor de caso, que será a figura central da intervenção desenvolvida junto da pessoa e/ ou a sua família em estado de sem-abrigo no âmbito do plano de inserção.

O gestor de caso deverá funcionar como recurso fundamental para o sem-abrigo e sua família no sentido de facilitar o acesso aos serviços de que necessita; como mediador entre o sem-abrigo e/ ou a sua família e as entidades prestadoras dos serviços; como agente de coordenação de todos os serviços prestados ao sem-abrigo.

As competências do gestor de caso enquadram-se entre: proceder ao acompanhamento de todo o processo de mudança; articular intra e interinstitucionalmente (com os técnicos, valências, outros recursos sociais, exemplo Centros de Saúde, Hospitais, IPSS's...); elaborar o diagnóstico participado, em conjunto com a pessoa sem-abrigo e/ou família, identificando as necessidades, problemas, competências e áreas prioritárias de intervenção; elaborar um plano de intervenção/inserção, em que os objetivos devem ser traduzidos num conjunto de ações a realizar, obedecendo a determinada calendarização; utilizar e potenciar os recursos da comunidade; acompanhar e avaliar, de forma sistemática, o desenvolvimento e adequação do plano de intervenção/inserção.

Com vista à implementação da ENIPSA, o grupo alargado, promove um trabalho integrado entre os vários parceiros, nas seguintes ações:

- Disseminação/ Divulgação do conceito comum de sem-abrigo;
- Elaboração do diagnóstico local;
- Proposta de programas locais de apoio a sem-abrigo;
- Elaboração de relatórios de execução anuais e disponibilização ao CLASA;
- Intervenção com a pessoa sem-abrigo, nomeadamente no acompanhamento integral das situações após emergência;
- Definição de um modelo de articulação com o Núcleo Executivo da Rede Social e o Núcleo Local de Inserção;
- Monitorização e avaliação da implementação do NPISA Almada;
- Proceder às alterações ao Regulamento Interno.

2 - Caracterização das pessoas sem-abrigo no concelho de Almada

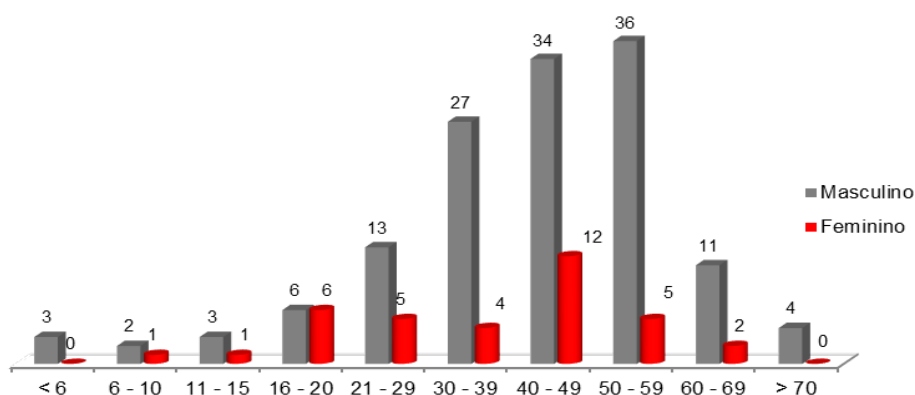
No decorrer do ano de 2015 um total de 175 pessoas encontravam-se em situação de sem-abrigo no concelho de Almada, tendo sido sinalizadas ao NPISA e acompanhadas pelas instituições parceiras.

Deste total apenas 82 eram novos casos, significando que 93 já tinham sido sinalizadas e acompanhadas pelo NPISA Almada em anos transatos.

Perante as 175 pessoas em estado de sem-abrigo, destaca-se que 139 pertencem ao género masculino, i.e. 79,4% da amostra e 36 ao género feminino, i.e. 20,6%.

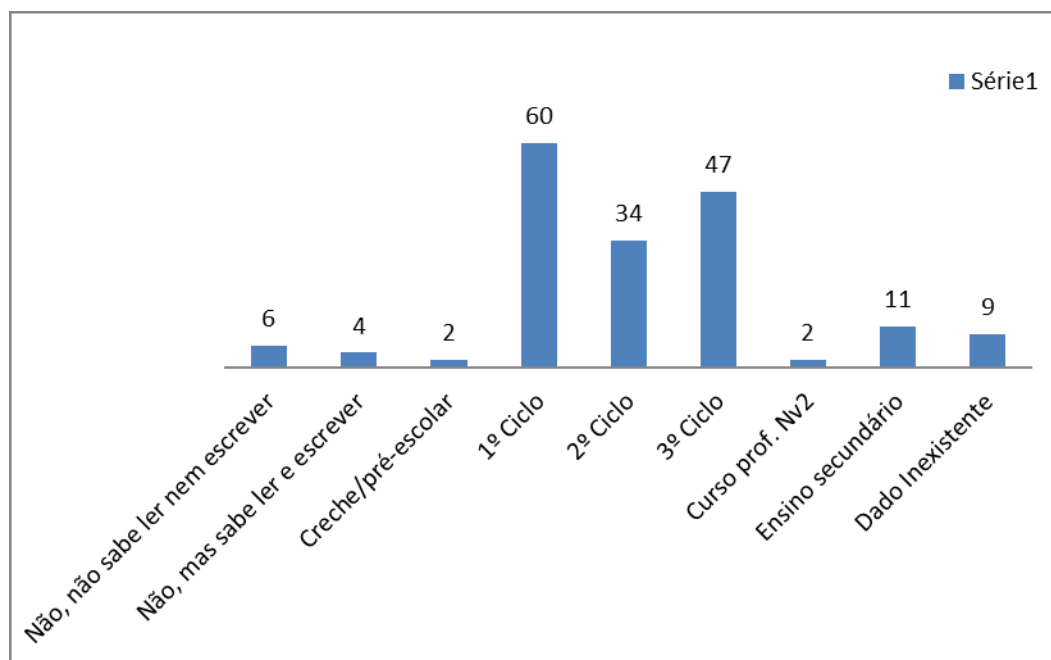
Com base no gráfico seguinte é possível referir que 49,5% das pessoas, ou seja 87 pessoas, encontram-se nas faixas etárias 40-59, seguindo-se as faixas etárias 21-39 anos, com 49 pessoas, que corresponde a 28%.

Gráfico 1 – Frequência por Idade



Ao nível da escolaridade constata-se que a maioria tem baixas habilitações literárias, uma vez que 66 destas pessoas completaram/frequentam o primeiro ciclo, 34 com o segundo ciclo e 47 com o terceiro ciclo. Perante graus mais elevados, 11 pessoas completaram/frequentam o ensino secundário.

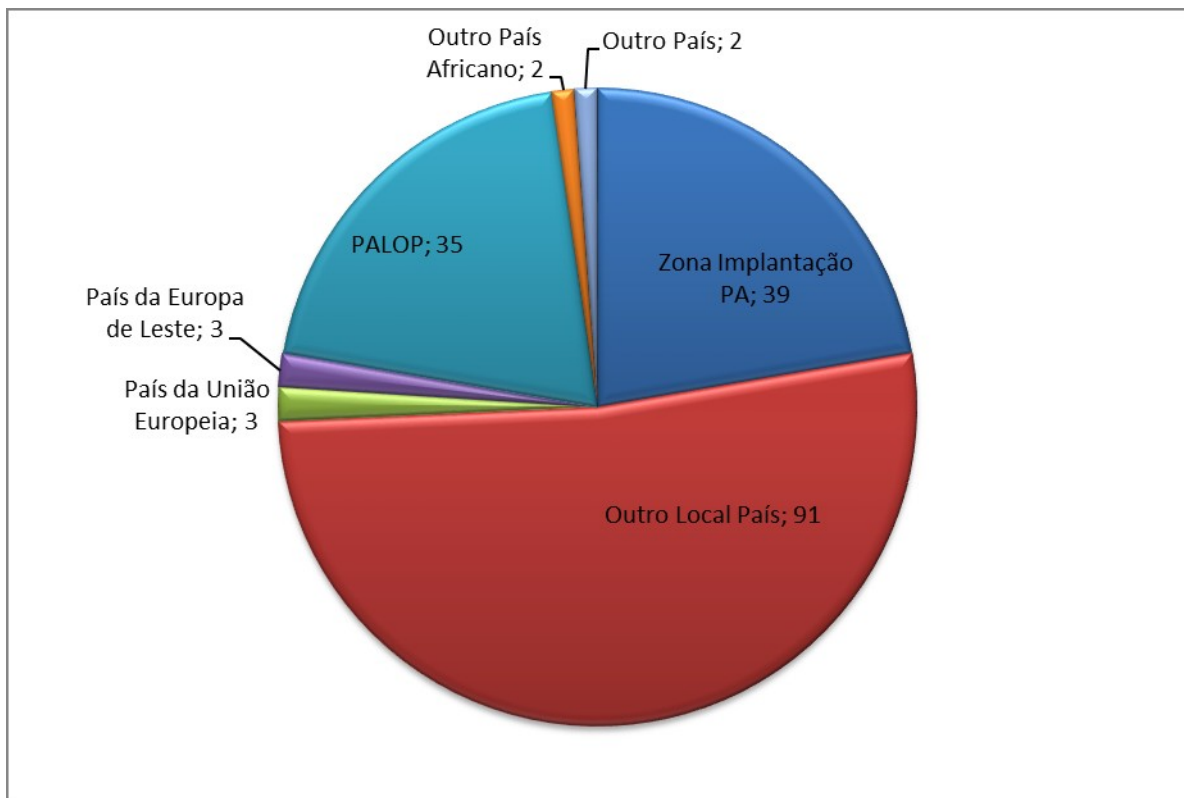
Gráfico 2 – Frequência Nível Escolaridade



A partir do gráfico 3 depreende-se que a larga maioria nasceu em Portugal, i.e. 130 pessoas, das quais 39 nasceram no concelho de Almada.

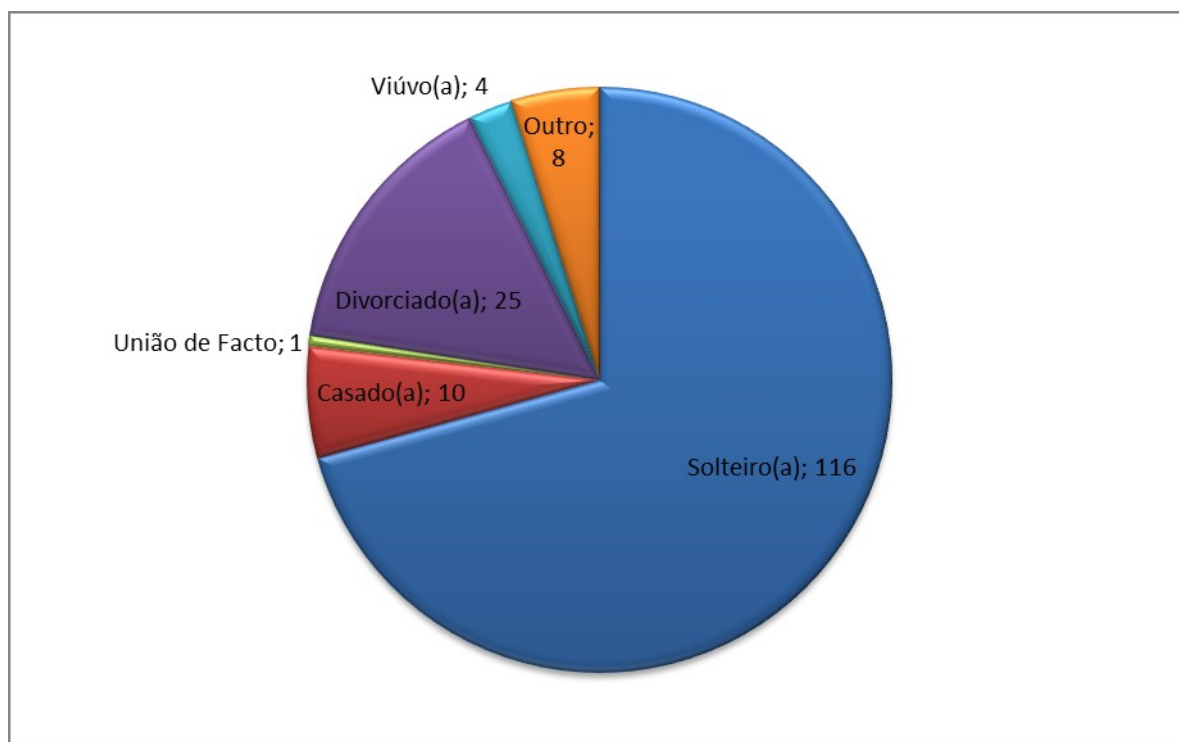
Ainda assim, encontravam-se em estado de sem-abrigo 6 pessoas naturais de outros países da Europa, 35 PALOP e 4 de outros países do mundo.

Gráfico 3 – Frequência Naturalidade



Destaca-se que a larga maioria identificava solteiro ou divorciado como estado civil, i.e. 110 e 58 pessoas respetivamente. Apenas 15 referem estar em união de facto e 4 têm estado civil casado.

Gráfico 4 – Frequência Estado Civil



A maioria das pessoas acompanhadas em 2015 tinha documentação, nomeadamente 167 pessoas, porém destas 16 estão irregulares (estrangeiros com documentos caducados). Face aos que referem não ter nenhum documento, 4 são portugueses e 5 estrangeiros

Tabela nº 1 – Documentação

Sim	Não	Sem documentos
167		
Regular – 159	8	8
Irregular – 16		

Perante a tabela seguinte é notório que a maioria das pessoas em acompanhamento encontrava-se a pernoitar maioritariamente na Comunidade Terapêutica Vale de Ácor, na rua ou em contentores. Evidencia-se que os beneficiários que pernoitavam em pensões na sua maioria foram pagas pela Linha Nacional de Emergência Social. Acrescenta-se que se

manteve o acompanhamento a 9 pessoas a pernoitar em quartos e 9 em casas alugadas mas em risco de desalojamento imediato.

Tabela n.º 2 – Local de Pernoita

Alojamento Temporário	6
Carro	3
Casa Abandonada	12
Casa de Amigos/Familiares	20
Casa alugada	9
Comunidade Terapêutica Vale de Acór	23
Contentores	20
Escadas	3
Habitação Clandestina	7
Habitação Social	3
Hospital	7
Pensões	2
Quarto Alugado	8
Estações de transporte	4
Apartamento de Reinserção Social	1
Rua	29
Outras situações	18

Destaca-se uma distribuição díspar entre as diversas freguesias do concelho de Almada, sendo que a maioria, i.e. 73 pessoas pernoitava na freguesia da Caparica, seguindo-se a freguesia de Almada com 34 pessoas. É residual o número de pessoas em estado de sem-abrigo a pernoitar nas freguesias da Trafaria e Feijo.

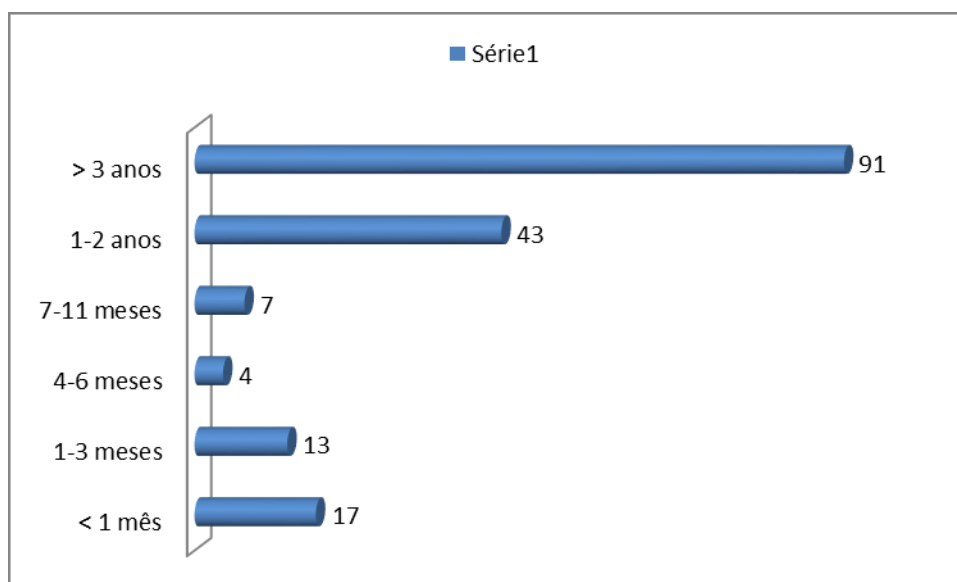
Importa contextualizar que estes dados refletem os locais habituais de pernoita ou o último local em que permaneceu antes de solicitar apoio social. Considera-se que na categoria outra Zona do País, as pessoas referiram pernoitar em freguesias maioritariamente pertencentes aos concelhos de Lisboa e Seixal.

Tabela n.º 3 – Distribuição por Freguesia

Almada	38
Cacilhas	6
Caparica	73
Costa da Caparica	5
Cova da Piedade	5
Feijó	4
Laranjeiro	6
Pragal	20
Sobrede	7
Trafaria	3
Outra Zona País	8

Relativamente à duração da condição de sem-abrigo, destaca-se que 134 pessoas encontravam-se sem local de pernoita fixo à mais de um ano, destaca-se porém um número significativo de pessoas que solicitam uma intervenção técnica numa fase inicial de desproteção habitacional, i.e., 17 pessoas, estavam nesta condição à menos de 1 mês.

Gráfico 5 – Tempo em estado de sem-abrigo



Relativamente às pessoas com mais de 16 anos, apenas 16 nunca exerceram atividade profissional. Mais se acrescenta que os beneficiário(a)s que já trabalharam maioritariamente estiveram integrados em trabalhos irregulares.

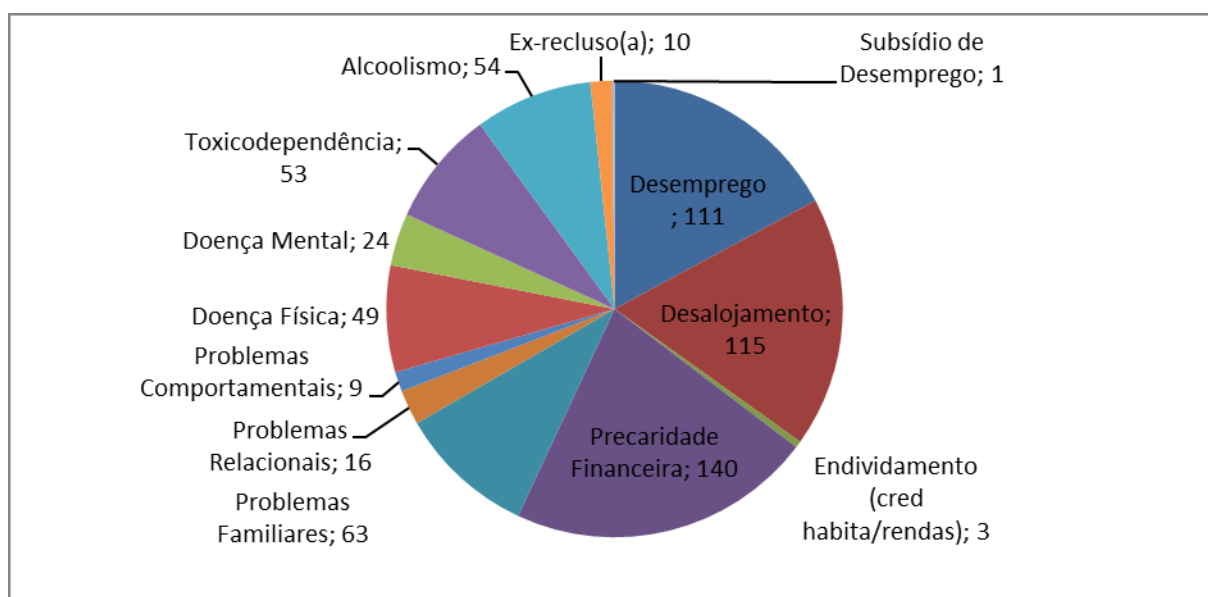
Face à situação de trabalho atual referenciada destacam-se 4 beneficiário(a)s que exercem atividade profissional estável, 4 exercem atividade profissional precária e 5 estão em formação profissional, apesar de se encontrarem sem local de pernoita fixo.

Em relação aos motivos da situação atual, de acordo com o gráfico seguinte, percebe-se que a maioria do(a)s beneficiário(a)s solicitaram apoio por estarem em situação de precariedade financeira (140), desalojamento (115), desemprego (111), problemas familiares (63).

Relativamente ao estado de saúde, importa referir que 49 pessoas têm doença física generalizada (seja reumática, respiratórias, hepatite) e 24 têm doença mental.

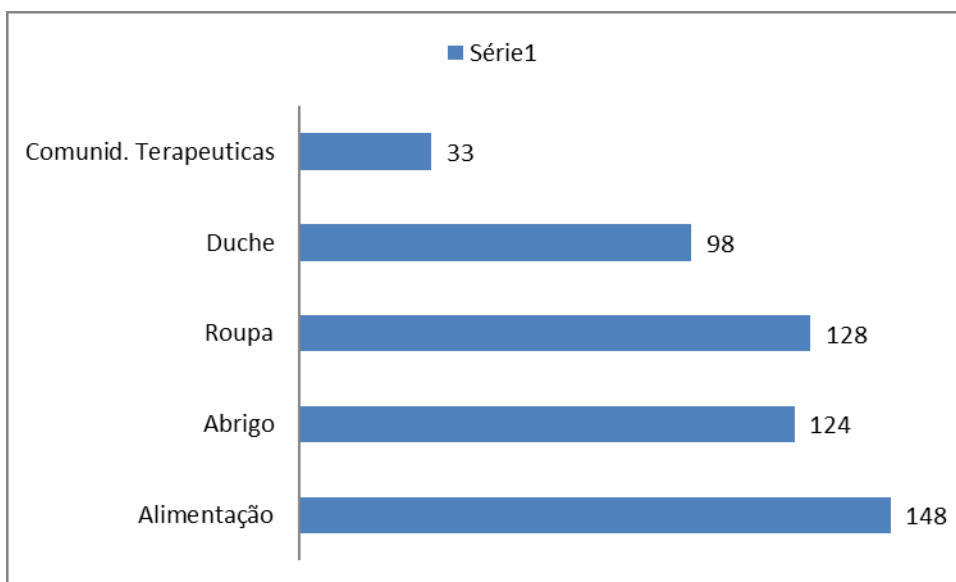
Os comportamentos aditivos são referenciados por 63 pessoas, sendo 29 devido a consumos de substâncias ilícitas e 34 devido a consumos de bebidas alcoólicas.

Gráfico 6 – Dificuldades manifestadas



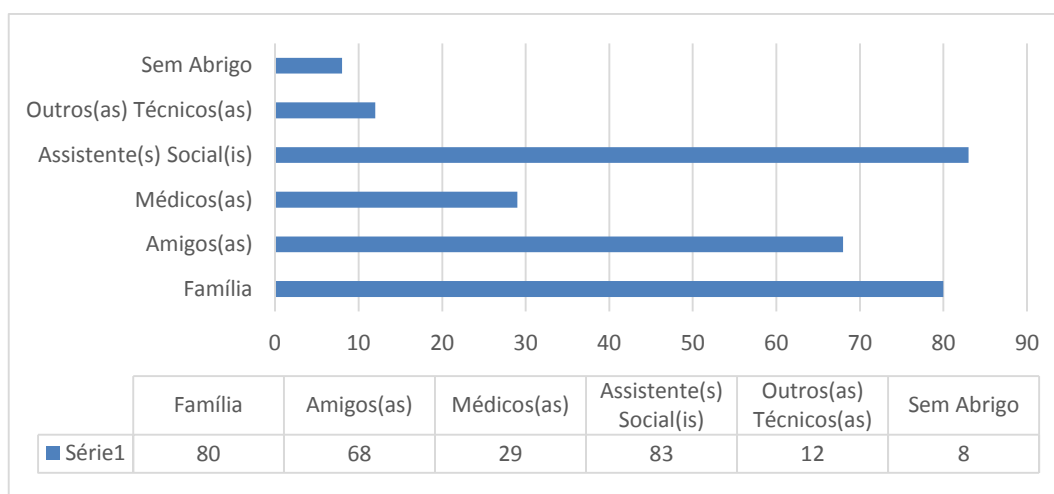
Compreende-se que este(a)s beneficiário(a)s recorrem aos serviços referindo necessitar de apoio ao nível das necessidades básicas, nomeadamente: alimentação, roupas, abrigo, duche, comunidades terapêuticas, entre outras.

Gráfico 7 – Necessidades manifestadas (resposta múltipla)



Evidencia-se que a maioria do(a)s beneficiário(a)s mantêm relacionamentos sendo poucos os que se encontram totalmente isolado(a)s. Cerca de 80 menciona ter contacto com familiares e 68 beneficiário(a)s mencionam ter relacionamentos próximos com amigos. Também se pode referir que 95 do(a)s beneficiário(a)s mantêm relacionamentos com assistentes sociais e outros técnicos.

Gráfico nº 9 - Relacionamentos (resposta múltipla)



3- Caracterização dos serviços disponibilizados pelas instituições parceiras

As pessoas sem-abrigo que solicitam este apoio encontram-se vulneráveis e em potencial exclusão, pois não possuem os recursos nem o suporte social e familiar necessários para fazer face aos seus problemas, sendo dramática a situação em que se encontram, pois são vítimas do flagelo do desemprego, da precariedade laboral, dos baixos salários, reformas, pensões e subsídios. Estes casos constituem uma verdadeira “emergência” social e não será por acaso que este é o serviço com maior adesão.

Como já referimos, em 2015 foram atendidas e acompanhadas 175 pessoas sem-abrigo, sendo 69 novas situações. Estas pessoas recorreram aos múltiplos serviços promovidos pelas instituições que integram o NPISA e que globalmente visam, por um lado, melhorar a qualidade de vida das pessoas, por outro, promover a mudança para uma integração efetiva na sociedade.

Diversas instituições que integram o NPISA no concelho de Almada disponibilizam serviços que visam diminuir o sofrimento das pessoas que, pela força de múltiplas circunstâncias, se encontram em sem-abrigo no concelho de Almada. É objetivo desta parte do relatório apresentar sucintamente esses mesmos serviços.

3.1. AMI – Centro Porta Amiga de Almada:

A AMI é uma Organização Não Governamental (ONG) portuguesa, privada, independente, apolítica e sem fins lucrativos, fundada a 5 de dezembro de 1984, pelo Professor Doutor Fernando Nobre. Visa atenuar as desigualdades e o sofrimento no Mundo, tendo o Ser Humano no centro das preocupações, participando na criação de um mundo mais sustentável, mais harmonioso, mais inclusivo, mais tolerante, menos indiferente, menos violento.

A AMI tem como missão levar ajuda humanitária e promover o desenvolvimento humano, tendo em conta os Direitos Humanos e os objetivos para o desenvolvimento sustentável nas áreas da saúde, social e ambiental, em qualquer parte do mundo, independentemente de raça,

género, idade, nacionalidade, língua, política, religião, filosofia ou posição social, olhando para cada pessoa como um ser único, insubstituível, digno de atenção e cuidado.

Com o Homem no centro de todas as suas preocupações, a AMI criou dezassete equipamentos e respostas sociais em Portugal e já atuou em dezenas de países de todo o Mundo, para onde enviou toneladas de ajuda (medicamentos e equipamento médico, alimentos, roupas, viaturas, geradores, etc.) e centenas de voluntários.

O Centro Porta Amiga de Almada visa combater a pobreza e a exclusão social, criando os meios necessários à reinserção de situações problema, que potencialmente conduzem à marginalização e, conseqüentemente, exclusão social. O Centro presta serviços que visam não só satisfazer as necessidades básicas do(a)s indivíduo(a)s como desenvolver a sua autonomia, destacando-se:

-Apoio Social: O Serviço Social atua numa lógica direcionada para a população, através de uma relação técnica de ajuda, utilizando para isso, técnicas, estratégias e métodos sustentados. Tem como objetivo a mudança a um nível geral onde se procura atuar nas plataformas de regulação social do indivíduo, ou seja, nas instituições, nas políticas sociais, nos organismos públicos e privados, mobilizando estes agentes ao serviço do indivíduo (serviços de segurança social, apoio ao nível do acesso às políticas sociais de inclusão, etc.); e, a um nível imediato ou direto onde se procura trabalhar as capacidades do indivíduo, encontrar aspetos positivos no seu percurso e promover estratégias de reforço.

-Apoio na Área da Saúde: Na óptica da saúde as respostas existentes visaram informar, atender, acompanhar e encaminhar consoante as problemáticas de saúde das pessoas.

- Apoio Psicológico: O apoio psicológico desempenha um papel relevante na promoção e manutenção da qualidade de vida e do bem-estar, tal como na prevenção e no tratamento da doença e das disfunções psicológicas. As razões mais frequentes que levam as pessoas a procurarem este serviço têm a ver com a crise pessoal e/ou familiar, a modificação de comportamento de risco, depressão e ansiedade.

- **Apoio Médico e de Enfermagem:** Visa a promoção da saúde e prevenção de comportamentos de risco. Em termos materiais o centro dispõe de uma sala própria para a realização de consultas (onde se encontra o Banco de Medicação), que armazena material diverso, como por exemplo material de medição de glicémia capilar, medidor digital de tensão arterial, termómetro digital e uma edição do Prontuário Terapêutico. O serviço de medicina geral e familiar é assegurado por voluntários especializados que dão consultas, sempre que possível, com periodicidade semanal.

- **Apoio de Enfermagem:** De uma forma geral, fez medições de tensão arterial, avaliações do nível de glicemia, esclarecimentos a(o)s beneficiário(a)s da importância de aderirem e tomarem corretamente a terapêutica prescrita, pequenos curativos, entre outros serviços. O serviço de enfermagem é assegurado por voluntários.

- **Distribuição de Medicamentos:** A gestão do Banco de Medicação que o centro possui advém de donativos realizados por farmácias e particulares. A medicação é disponibilizada gratuitamente a(o)s beneficiário(a)s mediante apresentação de receita médica, ou como resultado da consulta realizada pelo(a)s técnico(a)s de saúde que prestam serviço voluntário no centro.

- **Infoteca:** Este espaço tem permitido, a(o)s beneficiário(a)s usufruir das novas tecnologias de informática e comunicação. Tal é possível não só pelos equipamentos que temos ao dispor das pessoas mas também pelas ações que temos vindo a desenvolver, de modo a retirar o máximo partido das mesmas. Um dos principais objetivos da Infoteca é aproximar as pessoas, que beneficiam dos serviços do centro, das tecnologias de informação e comunicação. O Acesso Livre é permitido a qualquer beneficiário(a) que necessite recorrer às novas tecnologias da comunicação e aqui têm oportunidade de procurar ofertas de emprego, informação diversificada e elaborar currículos e outros documentos pessoais.

- **EPES - Espaço de Prevenção à Exclusão Social:** Entre os objetivos gerais do EPES destacam-se o combate à exclusão e isolamento social, promoção da melhoria da autoestima, das relações interpessoais e do sentimento de pertença a um grupo, de beneficiário(a)s que se encontram em idade ativa para o trabalho e seniores. Envolve três pilares de ação: *convívio; animação sociocultural e Espaço de Enriquecimento de Competências.*

Espaço de Convívio: Promove o convívio transgeracional entre as pessoas que recorrem ao centro, tendo, para tal, atividades de lazer diversificadas, como: leitura de livros, jogos de damas, dominó, xadrez, cartas e outras atividades de animação. Após o pequeno-almoço e os banhos, muito(a)s beneficiário(a)s permanecem no centro pois são pessoas isoladas, que estabelecem poucos ou nenhuns contactos sociais na sua área de vizinhança, encontram-se desempregados ou reformados e é no convívio do centro que estabelecem relações interpessoais e de convívio salutareas.

Espaço de Animação sociocultural: Também este espaço visa promover o relacionamento e o convívio transgeracional entre as pessoas que recorrem ao Centro, através da comemoração de datas festivas, tais como aniversário do(a)s nosso(a)s adulto(a)s beneficiário(a)s, Carnaval, Páscoa, Dia Mundial da Criança, Natal, festividades locais, entre outras.

Espaço de Enriquecimento de Competências: As dinâmicas formativas / informativas geradas neste espaço visam aumentar os conhecimentos e melhorar as competências do(a)s beneficiário(a)s e colaboradore(a)s do centro. Decorreram diversas ações, destacando-se: ação de sensibilização sobre cuidados a ter face às ondas de frio, ioga do riso, cuidados a ter face às ondas de calor, hábitos de vida saudáveis.

Projecto *Step by Step: 3 Passos para a Reintegração na Sociedade:* Um projeto que envolve uma equipa multidisciplinar direcionado para as pessoas sem-abrigo que frequentam o centro regularmente. Tem como objetivo geral promover o desenvolvimento de estratégias, recursos e de competências cognitivas e emocionais das pessoas em situação de sem-abrigo com vista à sua reintegração na sociedade. Envolve três pilares significativos:

1. Acompanhamento Psicológico Individual,
2. Dinâmicas de Grupo,
3. Intervenção Psicossocial, que envolve mobilização de recursos para a integração, avaliação da evolução dos movimentos efetuados pelo(a)s beneficiário(a)s e o reforço da motivação para procura ativa de trabalho e para o aperfeiçoamento de competências profissionais.

- **Restaurante do Coração:** Um espaço onde são servidas refeições com valor nutricional correto, durante cinco dias por semana (segunda a sexta feira). O(a)s beneficiário(a)s comem à mesa como se de um verdadeiro restaurante se tratasse.

- **Distribuição de Géneros Alimentares:** A distribuição de géneros alimentares tem como objetivo primordial dar uma resposta às situações precariedade mais acentuada. Este serviço disponibiliza apoio através de Cabazes: géneros alimentares provenientes do FEAC, Cabazes: géneros alimentares provenientes de outros programas e suplementos alimentares. Os cabazes são constituídos por uma maior quantidade e variedade de produtos em comparação aos suplementos alimentares, que são distribuídos numa lógica de apoio eventual, em menor variedade e quantidade de produtos.

- **Centro de Distribuição de Vestuário:** Este serviço tem como objetivo garantir o vestuário completo, adequado – à estação –, e em boas condições, a(o)s beneficiário(a)s a que a ele recorrem. Em função dos stocks disponíveis (provenientes de apoios) é oferecido periodicamente uma muda de roupa a cada beneficiário(a).

- **Unidade Balneária:** As instalações balneárias permitem banhos regulares e em condições dignas de forma a proporcionar uma higiene completa a(o)s beneficiário(a)s. São colocados à disposição toalhas, sabonetes, champô e outros produtos de higiene necessários.

3.2. Associação Vale de Acór

A Associação Vale de Acór é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, que trabalha desde 1994 na recuperação de toxicodependentes. A sua Missão é intervir com competência e pertinência junto de pessoas dependentes de drogas e álcool, eventualmente com outras patologias associadas, oferecendo-lhes comunidade e (re)educando-as no encontro com a sua humanidade.

Ao longo dos anos tem vindo a desenvolver as suas atividades e a diversificar a sua intervenção, em parceria com muitas outras instituições, de maneira a dar resposta às diversas solicitações, numa ótica evolutiva e de adequação ao fenómeno da toxicodependência.

Atualmente dispõe:

- **Uma Equipa de Intervenção Direta**, que vai ao encontro de quem já não têm capacidade de pedir ajuda por si próprio, procurando estabelecer a sua ligação com a rede de apoio existente, desenvolvendo paralelamente um processo de motivação e encaminhamento para o rastreio de saúde e o tratamento.

- **Uma Casa de Entrada**, que acolhe gente vinda diretamente da rua, procurando encaminhá-la para um posterior tratamento adequado.

- **Uma Comunidade Terapêutica**, que se desdobra a acompanhar gente que tem um de três problemas: consumo de drogas, excesso de álcool ou perturbações psíquicas associadas a algum dos desvios anteriores.

- **Um Apartamento de Reinserção**, que acompanha o percurso de normalização de vida de toda esta gente, na fase decisiva de procura de emprego, de estabelecimento de uma rede de amigos, e de consolidação de um sentido novo para a vida.

- **Presença regular na Prisão de Setúbal**, para promover a liberdade e dignidade dos reclusos.

- **Acompanhamento Familiar** de histórias muito marcadas pela distorção do ambiente são de convívio entre pessoas ligadas por vínculos de sangue e/ou afetos.

- **Acompanhamento Social**, em parceria com a Segurança Social de Almada, de processos com utentes toxicod dependentes no âmbito do Rendimento Social de Inserção e Ação Social.

Características da nossa intervenção:

A nossa intervenção junto da população com que trabalhamos caracteriza-se por um conjunto de valores verdadeiramente distintos:

» Identidade Cristã - A nossa resposta tem por base uma identidade cristã que nos caracteriza em tudo o que fazemos e na forma como fazemos.

» Método Educativo e Inovador – baseamo-nos no método terapêutico do “Projeto Homem”, que fundamenta a sua ação na dignidade de cada pessoa, inerente ao facto de ser Homem.

» Cultura de Serviço – promovemos uma atenção e cuidado baseados na convicção de que “Servir é ser homem para o outro”.

» Responsabilidade Pessoal - Criamos condições para o desenvolvimento de um projeto educativo que aponte para a responsabilidade pessoal.

» Envolvimento das Famílias dos Utentes em Recuperação – apoiamos as famílias na gestão dos seus conflitos internos e no reencontro da vida de relação.

» Não Recurso Avulso a Fármacos – utilizamos fármacos apenas de um modo terapêutico e educativamente programado, de maneira a não nos limitarmos a substituir “droga por droga”.

» Equipa Multifacetada – dispomos de uma equipa multidisciplinar constituída por psiquiatras, psicólogos, equipa médica, técnicos de serviço social e técnicos com outras formações, de modo a conseguir uma riqueza de perspetivas que potencia o alcance da nossa intervenção.

4 - Análise das atividades desenvolvidas

No decorrer do ano transato foram desenvolvidas diversas atividades de acordo com as necessidades locais, os recursos e a população alvo.

As atividades desenvolvidas inserem-se globalmente nos seguintes pontos:

- Contribuir para a qualificação do diagnóstico social sobre o fenómeno do sem-abrigo e produzir o diagnóstico dos problemas e soluções, a partir da caracterização da população sem-abrigo do concelho.

- Contribuir para a definição de estratégias com vista à melhoria das respostas existentes, potenciando e maximizando os recursos, através do trabalho de intervenção em rede.
- Contribuir para a definição de estratégias com vista à melhoria das respostas existentes, ao nível da implementação das respostas em falta, quer através de definição de novos procedimentos de trabalho e/ou elaboração de projetos na área do “Housing First”.

Nas atividades desenvolvidas, em 2015, no âmbito do NPISA Almada destacam-se:

- Foi apresentada a caracterização das pessoas sem-abrigo sinalizadas e acompanhadas em 2014 no concelho de Almada, com vista a identificar de forma mais fidedigna a realidade do concelho na Reunião de NPISA - grupo alargado (23-03-2015).

- Foi elaborado o Relatório de Atividades do NPISA

- Foram desenvolvidos projetos nas instituições parceiras que integraram pessoas sem-abrigo:

- **Projeto “*Step by Step: 3 Passos para a Reintegração na Sociedade*”.** Tem como objetivo geral promover o desenvolvimento de estratégias, recursos, competências cognitivas e emocionais das pessoas em situação de sem-abrigo com vista à sua reintegração na sociedade. Destaca-se que decorreram sessões com periodicidade mensal, e que abrangeu 12 pessoas sem-abrigo, sendo 10 homens e 2 mulheres.

- **Projeto “*Espaço de Enriquecimento de Competências*”:** Este projeto integrou seis ações de sensibilização ao nível da esfera da saúde e do desenvolvimento pessoal numa aplicação no quotidiano, tendo participado nas ações 13 pessoas sem-abrigo, sendo 11 homens e 2 mulheres. Destacam-se as seguintes ações:

- “*Cuidados a ter face às ondas de frio*” (7 e 21 de Janeiro de 2015, das 10h às 11h30)
- “*Prevenção face às ondas de calor*” (4 de Agosto 2015, das 10h00 às 11h30)
- “*Ioga do Riso*” (14 de Outubro de 2015, das 10h às 12h30)
- “*Hábitos de Vida Saudáveis*” (15 de Dezembro, das 14h30 às 17h)
- “*Esperança no Mundo Atual*” (16 de Outubro, das 10h00 às 11h30)

- **Projeto “Infoteca: Espaço contra a Infoexclusão”**: Permite a(o)s beneficiário(a)s que recorrem ao Centro Porta Amiga de Almada acederem às novas tecnologias de informática e comunicação, assim como procurar ofertas de emprego, informação diversificada e elaborar currículos e outros documentos pessoais, através do acesso livre. Este serviço foi utilizado por 10 pessoas sem-abrigo, sendo 9 homens e 1 mulher.

- As atividades promovidas pela Associação Vale de Acór, referidas no ponto anterior, abrangeram as 24 pessoas sem-abrigo sinalizadas ao NPISA.

Outras atividades

- ✓ Avaliação das situações sociais multi-sinalizadas e acompanhadas, por esta ser uma atividade de extrema relevância passou a integrar a ordem de trabalho de todas as reuniões decorrentes em sede de NPISA. Fomentando a discussão de casos de pessoas em estado de sem-abrigo e possibilitando uma intervenção concertada.
- ✓ Elaboração de Relatório de Atividades 2014, possibilitando a realização de uma síntese anual e permitindo uma reflexão ao nível da intervenção do NPISA Almada.
- ✓ Desenvolvimento de atividades integradas na Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo 2009-2015 (ENIPSA).
- ✓ A pedido do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Almada, foram enviadas informações sobre o NPISA Almada e sobre as pessoas em estado de sem-abrigo (março de 2015).
- ✓ Elaborámos o questionário do projeto PRESame –Projeto de Respostas em Saúde Mental (dezembro de 2015).

O NPISA Almada elaborou um projeto, no âmbito do modelo “Casa Primeiro” que facilita e promove o acesso a uma habitação condigna antes de qualquer outra intervenção. Apesar de, no concelho, existirem atualmente mais homens que mulheres em estado de sem-abrigo, o presente projeto visa integrar cinco mulheres, com ou sem filhos a cargo em habitação

condigna e a custos suportáveis. As mulheres tendem a vivenciar uma pobreza mais escondida, não estando tão visíveis na rua, refugiando-se muitas vezes em casas abandonadas, abrigos ou casas de conhecidos.

Consideramos que, por ser um fenómeno recente, a problemática das mulheres em estado sem-abrigo ainda não tem muitas respostas sociais, sendo por isso necessário atuar rapidamente de forma a controlar a evolução deste problema. Todo o processo será acompanhado por técnicos especializados, com experiência de trabalho com este tipo de população. O presente projeto foi apresentado à Câmara Municipal de Almada – Município de Almada e encontramos-nos a aguardar resposta até à presente data.

Decorrente do trabalho social desenvolvido pelas entidades do NPISA Almada no concelho de Almada pode-se referir que as pessoas sinalizadas e acompanhadas ao nível social refletem a condição de instabilidade atual do país. Evidencia-se um crescimento exponencial de pobres e de novas formas de pobreza. Destaca-se o aumento das taxas de desemprego, o aumento de situações de carência, o corte nos apoios sociais e o empobrecimento da classe média, resultando num crescente desalojamento. Importa salientar a existência de famílias e de mulheres com menores a cargo desalojadas gerando um número significativo de crianças e jovens sem local de pernoita fixo.

4 – Reflexão sobre o trabalho desenvolvido

Após 4 anos de existência os parceiros do NPISA Almada consideraram ser este um momento importante de reflexão ao nível da intervenção desenvolvida no concelho de Almada. Enquadrada em reunião de grupo alargado pretendeu-se compreender as implicações do trabalho perante a rede social do concelho bem como o impacto junto da população em estado de sem abrigo.

Os seguintes pontos sumariam os contributos dos parceiros:

- Intervenção suportada pela ENIPSA, documento orientador da prática;
- Proximidade de procedimentos a nível nacional entre todos os NPISAs;
- Definição de circuitos ao nível da população em estado de sem abrigo;

- Aumento do conhecimento dos circuitos de encaminhamento e do funcionamento das outras instituições do concelho;
- Maior eficácia na transmissão de informação, com impacto na difusão e na sistematização da informação, possibilitando o acesso a um conhecimento mais vasto;
- Célere articulação e definição de estratégias de intervenção entre os parceiros, maior proximidade inter institucional, que permite uma ação concertada ao nível dos parceiros;
- Discussão de casos, permitindo a definição de estratégias de intervenção mais eficazes, qualificação da intervenção com impacto no desenvolvimento social concelhio;
- Partilha e otimização dos recursos;
- Diagnóstico atual da população em estado de sem abrigo;
- Aproximação do conhecimento teórico à comunidade e à intervenção no terreno.

Também se evidenciam outros indicadores que dão forma à intervenção:

- Identificámos 119 situações de pessoas sem-abrigo trabalhadas em ação social;
- 43 pessoas foram orientadas para submissão do processo ao nível de RSI;
- 35 pessoas foram acompanhadas a nível do RSI;
- 44 situações foram encaminhadas para pensão / reforma;
- 50 situações foram trabalhadas ao nível de encaminhamento para documentação;
- 25 estão integrados em comunidade terapêutica (Vale de Acór);
- Foram realizadas 62 visitas domiciliárias, tendo sido abrangido(a)s 26 beneficiário(a)s;
- 1 pessoa foi realojada em habitação social;

Considera-se portanto que o NPISA Almada requalificou a intervenção junto da população em estado de sem-abrigo, promovendo o desenvolvimento social concelhio.

Este desenvolvimento decorre de resultados claros e visíveis ao nível da intervenção com a população em estado de sem-abrigo e do marcado investimento das parcerias.

Constrangimentos

A partir da análise da intervenção realizada no ano transato, destaca-se que os objetivos a que nos propusemos foram alcançados, porém tal apenas foi possível pelo esforço contínuo de todos os parceiros. Destaca-se que os constrangimentos evidenciados em 2014 mantiveram-se, seja por falta de financiamento para manutenção do NPISA e para assegurar o pagamento a técnicos diretamente afetos ao núcleo. Bem como, ao número elevado de pessoas em estado de sem-abrigo que acompanhamos, à alteração do perfil desta população e à insuficiência de respostas habitacionais adequadas e a escassez de verbas para aluguer de um quarto ou uma casa. Importa neste sentido prosseguir com um trabalho que assente numa intervenção concertada entre as instituições que trabalham com esta população, com vista a promover percursos de mudança.

Conclusão

O presente relatório apresenta as atividades integradas no NPISA Almada que decorreram no ano de 2015, pretendendo servir de base de reflexão para um novo ano de trabalho. Com base nas atividades delineadas para o plano de ação que foram concretizadas consideramos que os objetivos foram alcançados.

Considera-se que o NPISA trouxe notórios benefícios ao nível social no concelho de Almada, permitindo um trabalho de parceiras mais próximo e eficiente, aprimorando-se as estratégias, e requalificando-se o acompanhamento do(a)s beneficiário(a)s multi sinalizado(a)s que se encontram em precariedade socioeconómica., tendo possibilitado o acompanhamento de 175 pessoas em estado de sem-abrigo.

Resultante dos ciclos de mudanças que decorrem no nosso país, emergem distintos perfis de pessoa em estado de sem-abrigo, sendo portanto fulcral uma intervenção concertada entre as várias instituições do concelho permitindo um trabalho centrado na individualidade de cada caso e que permita não só a melhoria da qualidade de vida mas também a autonomia real e o bem-estar integral.

Importa neste sentido prosseguir com uma ação que assente num trabalho em rede entre as instituições que intervêm junto a esta população, com vista a promover percursos de mudança.

ANEXO I

Plano de ação 2016

Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo concelho de Almada (NPISA)

Plano de Ação - 2016

Pretendemos durante o 1º semestre:

- Intervenção e sensibilização mais ativa junto da população sem-abrigo nos períodos das vagas de frio;
- Apresentação em reunião grupo alargado estatística anual;
- Elaboração de Relatório de Atividades;
- Avaliação das situações sociais multi-sinalizadas e acompanhadas.
- Desenvolvimento de ações de formação e sensibilização na área da literacia financeira e prevenção de comportamentos de risco.

Para o 2º Semestre:

- Desenvolvimento de ações de formação e sensibilização na área da literacia financeira e prevenção de comportamentos de risco;
- Avaliação das situações sociais multi-sinalizadas e acompanhadas;
- Realização de uma caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo e em risco de ficarem sem-abrigo do concelho de Almada.